

AVE MARIAM





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

CAMPINAS — D. Carolina Fernandes, a Nossa Senhora em favor de sua filha pela Novena das Três Ave Marias.

SÃO PAULO — D. Verónica Ramos Leite, agradece o benefício de ter recuperado a vista e cumpre a promessa de publicá-lo na "AVE MARIA". — D. Maria C. de A. Whitaker, aos Santos de sua devoção.

SÃO SEBASTIÃO — D. Francisca Chagas, a Nossa Senhora Aparecida.

SEVERINIA — D. Nair de Almeida, a São Judas Tadeu.

SÃO JERONIMO — D. Lima Picarelli, por Vitalina Gonçalves, a Nossa Senhora das Dores.

SÃO JOAQUIM — D. Cibele M. A. do C. Rosa, pela Novena das Três Ave Marias.

MUZAMBINHO — D. Maria C. de Jesús, a Santo Antônio e Nossa Senhora Aparecida. — Sr. Aristides de Souza, por seus irmãos Olegário e Ludigero.

CRISTINA — Sr. Godofredo P. Fonseca F., a São Benedito, São Judas e mais Santos de sua devoção.

IBIRACI — D. Maria P. de Andrade, pela Novena das Três Ave Marias.

PIRAPITINGA — D. Dornalina do Vale, a Santo Antônio, Nossa Senhora do Parto e Divina Providência.

ARARAQUARA — D. Iracema C. Borges, a São Judas Tadeu, pelas almas.

JUNDIAI — D. Joaquina H. L. Cintra, a Nossa Senhora Aparecida, a Santo Antônio pelas almas mais devotas de Santo Antônio.

- * Não andeis apreensivos pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si; a cada dia basta a sua lida. (Mt. 7, 34.)
- * Não é humilde aquele que se abate e diz mal de si, mas aquele que, maltratado e injuriado de outro, guarda para com ele inalterada e perfeita caridade. — (São João Clímaco.)
- * Saber a lei não basta, o necessário é cumpri-la.

A Santo Antão, abade,

perguntaram se na solidão em que vivia ao menos tinha algum livro em que entreter o espírito. Respondeu êle:

— Pois tenho um livro, e sempre aberto diante de mim. A primeira página é a terra com suas plantas e flores, e animais de toda a espécie. A segunda é o oceano imenso. A terceira, o espaço povoado de aves e insetos. A quarta, o firmamento coalhado de estrélas. E todos os dias leio estas páginas imensas, onde soletro a magnificência e o poder de Deus.



Schopenhauer, filósofo incrédulo,

foi assistido por um médico cristão, na última enfermidade. No acerbo das dôres, desabajava:

— Ai, meu Deus! Ai, meu Deus!

O médico, admirado, disse-lhe:

— Deus?! Mas a sua filosofia não nega Deus?

— A minha filosofia não serve para nada; se melhorar, também a ela hei de melhorar em muito!

De fato, Schopenhauer recuperou a saúde, mas nem por isso melhorou a filosofia, nem melhorou o viver. O médico de vez em quando vinha visitá-lo e um dia — era a 20 de Setembro de 1860, e êle, à janela do quarto, parecia já vender saúde — atreveu-se a lembrar-lhe a resolução tomada de melhorar a filosofia e a vida. O filósofo não gostou da lembrança. Arrogante e insolente, respondeu:

— Não julgue que me estarrece com espantelhos pueris! As crianças é que tem medo aos papões!

Mal pensava o pobre que, naquela mesma tarde, à presença de Deus havia de subir, para êle sentenciar em última sentença e de resultados temíveis, a sua filosofia e o seu viver.

**SI O PESO DE SEU BEBÊ
NÃO É NORMAL...**

...talvez precise uma ligeira mudança em seu regime alimentar. Si continua a perder peso, consulte seu médico. Em "Meu Livro de Receitas" encontrará muitas sugestões para variar o menú de seu bebê

Peça-o. É inteiramente
GRATIS!

À MAIZENA BRASIL S. A. 35 36
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO
Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome
Rua Estado.....
Cidade.....

**MAIZENA
DURYEA**



AVE
REVISTA SEMANAL



CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua . . . Cr. \$150,00
Ano Cr. \$ 10,00
Número avulso Cr. \$ 0,50
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
Francisco, 646-656

Jesús Cristo chama a si e protege todas as raças e nações



HOUVE nos passados milênios um povo abençoado, a menina dos olhos de Deus, multiplicado como as estrêlas do céu, que levava consigo nos vai-vens da fortuna o depósito da grande promessa, da redenção e reabilitação do gênero humano, pelo seu mais ilustre filho no qual seriam abençoados com bênçãos de vida eterna, não êle só, a progênie imensa de Abraão, mas tôdas as nações que povoam a terra e que trazem a sua origem dos infelizes degredados dos jardins do paraíso.

Mas êsse povo escolhido que até na dura escravidão do Egito e no lastimoso cativeiro de Babilônia soube conservar-se leal à sua eleição divina, quando lamentava a mais tolerável servidão de Roma apostatou um dia da sua excelsa predestinação ante o pretório de Pilatos, preferindo a Jesús, seu benigníssimo e poderoso Benefeitor, a convivência de um assassino como Barrabás, e pedindo para si o jugo opressor de César antes que o cetro daquele que devia ser o seu Senhor e Rei soberano.

Assim as raças e nações podem ter altos destinos; e, como tudo quanto é dêste mundo, elas têm sua decadência e por vezes finalmente até a temível e pavorosa destruição.

Mas Jesús Cristo, êsse Rei e bom Pastor já desde sua infância mostrou que havia de congregar no seu reino não só as ovelhas que haviam perecido do rebanho de Israel, mas que chamaria também ao seu redil todos os povos, trazendo a paz e a redenção, porque toda a

humanidade, assim como todo o Universo, era obra das suas mãos, e que seria pai de todos, pois sem exceptuar ninguém, dissera que todos eram irmãos, recomendando os mais desvalidos à caridade dos demais. E já Êle se antecipara nessa proteção, ensinando, remindo e curando a todos, e prescrevendo que recebessem os pobres como a Êle mesmo.

Não ha em Jesús Cristo, como diz São Paulo, nenhuma diferença de nações, nem de raças; não ha judeu nem scita, não ha grego nem bárbaro; todos são filhos ado-

Bom Natal!

Feliz Ano Novo!

*Q*UOS queridos amigos da "AVE MARIA", colaboradores, propagandistas, correspondentes e assinantes, almejamos **BÔAS FESTAS** com votos muito sinceros e ardentes de felicidade e alegria para o ano de 1943.

tivos de Deus. E a Igreja repete muitas vezes aquelas palavras do mesmo Apóstolo aos Efésios que eram gentios: Irmãos, já não sois hóspedes nem estrangeiros; mas sois cidadãos dos santos ou da cidade santa da nova Jerusalém, e domésticos ou familiares de Deus.

Já no seu nascimento começa o Pai e Redentor universal a romper para a sua Igreja as antigas barreiras das tribus e das nações, equiparando até os gentios, apóstatas desde os dias próximos aos tempos de Noé, com os filhos da grande promessa. Verdade que vemos Jesús logo adorado por sua Mãe Maria e por São José, da família real de Davi; mas logo são chamados à mesma adoração os humildes pastores de Belém, da tribu eleita de Judá.

Quando foi apresentado no Templo, é admitida aos ósculos carinhosos e às magnificências dos louvores inspirados a profetiza Ana, da tribu de Asér, representando as dez tribus de Israel que se haviam separado da soberania de Judá.

Mas o que cumula e melhor simboliza a aceitação geral de todos os homens, é a chegada maravilhosa dos Magos, vindos com grande esforço e abnegação das longinquas regiões do Oriente, sob a dire-

ção da estrêla que os guiava como outrora a nuvem no deserto guiava os israelitas, para adorar um rei estrangeiro, mas que seria soberano de uma nação escolhida.

Logo nos primeiros dias da infância vai Jesús santificar a terra dos antigos perseguidores da raça israelita, fugindo da ira e da suspicácia de Heródes e buscando refúgio nos vales do Egito, onde como em agradecimento, derramou depois as torrentes da sua graça com os muitos milhares de monges que povoaram as solidões da Tebaida, e com os muitos mártires que com o seu sangue regaram e santificaram as cidades banhadas pelas águas fertilizantes do Nilo, e com suas vestes tingidas de púrpura decoram as mansões da côrte celestial.

Terminada a sua peregrinação na terra antigamente tão hostil dos Faraós e voltando à Palestina, não fica entre os seus parentes da tribu de Judá, mas com Maria e José vai para a Galiléia, entre as tribus longínquas de Israel, mostrando sempre o desapêgo aos mais próximos da sua tribu para melhor atrair a todos os israelitas, assim como depois ao fundar a sua Igreja e para a primeira prégação dos Apóstolos dispôz que fosse no dia de Pentecostes, quando estavam em Jerusalém, para ouvi-los e receber sua palavra e os primores da sua graça numerosos representantes de todas as terras e nações que havia debaixo do céu, como disse São Lucas, cumprindo-se, pois, imediatamente a ordem que dera aos ministros do seu Evangelho: Ide e ensinai todas as gentes, batizando-as e ensinando-as a observar tudo quanto eu vos mandei.

Bem alto proclamara que Deus é Pai de todos e que até os pecadores e rebeldes os espera à penitência, querendo a sua salvação, e que os homens todos se amem uns aos outros, como Ele os tinha amado, e prometendo no seu nascimento pela voz dos Anjos a paz e a felicidade a todos os homens sem distinção de classes nem de famílias ou de raças, somente com a condição da boa vontade de ser lealmente até ao fim seus amigos e vassallos.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O SANTO DA SEMANA

DEZEMBRO

- Dia 20 — IV Domingo do Advento; São Júlio; Santo Eugênio; São Macário; São Liberato.
- Dia 21 — São Tomé apóstolo; Santa Ória; São Glicérjo.
- Dia 22 — São Flaviano; São Zeno; São Demétrio; Santa Juta.
- Dia 23 — São Pompeu; São Sérvulo; São Dagoberto; Santa Vitória.
- Dia 24 — (Abstinência); São Delfino; Santa Tarsila.
- Dia 25 — † NATAL; Santa Anastácia; Santa Eugênia.
- Dia 26 — Santo Estevão; São Marino; São Sirício; Santo Arquelau.

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reüne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.

A voz do Papa no Natal



Noticiam as agências telegráficas que o Santo Padre falará ao mundo, por ocasião das festas do Natal. Q ensejo dessas festas tão cristãs e auspiciosas não poderia passar despercebido ao senso clarividente do *"meigo Cristo na terra"*. Nem se faz preciso repisar que *"oportuna e importunamente"*, na frase incisiva de São Paulo, a voz do atual Pontífice ressoa em todos os confins, sempre esperada com sofreguidão, sempre desejada com vivo interesse. Pastor afetuoso e solícito do mundo inteiro, que tanto o estima e venera, não lhe pode ser estranho o destino periclitante da humanidade ulcerada de males, açoitada de procelas, combatida em seus alicerces.

Pio XII, de lágrimas nos olhos, com a alma abalada pela desgraça de milhões de filhos, falará ao mundo, no festivo intervalo do Natal de Jesús, como Pai da família, como Papa da Paz, como Pastor do povo.

PAI DA FAMÍLIA

A preocupação primordial do Papa é a preocupação dos lares, a santificação dos esposos, a conservação das tradições familiares. O espírito cristão se conservará quando florescente na família. A vida espiritual comunica-se no aconchego do lar. Das famílias santas é que saem as sociedades felizes.

O Papa Pio XII compreende o alcance da família para a vitalidade perene do Catolicis-

mo. Por isso, de quando em quando, dá audiências especiais e interessantíssimas aos recém-casados.

No dia 30 de Outubro de 1940, passeava-se o Santo Padre, como por meio de jardim recendente de aromas, ao lado de 1.800 casais que foram lhe pedir a bênção. No mês de Maio de 1941, nova audiência aos nubentes. Em 26 de Fevereiro deste ano, mais 400 casais foram lhe ouvir a palavra orientadora, sapientíssima e paternal. E em tôdas estas entrevistas e em tôdas estas convivências o coração do Pai se se abre de par em par aos corações dos filhos, em expansões de amor, em estos de claridade, em arroubos de esperanças. Pio XII fala, com a alma plena de confiança, *"na parte que a Deus corresponde no seio do lar, e nos exemplos de vida cristã que os pais devem lecionar aos filhos"*. *"O exemplo — lhes dizia — é a visão inesquecível dum tesouro de obras e fatos, palavras e conselhos, atos de piedade e passagens santas, que se gravarão perenemente na lembrança dos filhos."*

Referindo-se, ao depois, aos filhos, pondo o dedo na chaga purulenta da sociedade hodierna, acrescentava: *"Um berço é a consagração da mãe de família e muitos berços a santificam e glorificam em face do marido e dos filhos, diante da Igreja e da Pátria. Infelizes e ignorantes as mães queixosas, porque novo filho se lhes aconchega ao colo e pede alimento à fonte de seu seio maternal... O he-*

roismo da maternidade é a glória mais lídima da esposa cristã."

Tais os conceitos do glorioso Pontífice da Igreja, no concernente à família. Ao recordá-los, na visão tenebrosa dos dias presentes, por sobre os clarões do Natal, quiçá o Papa se console, porque os filhos arrependidos querem lhe seguir para o futuro os ensinamentos preciosos de sua imortal experiência.

PAPA DA PAZ

Não se lhe descai dos lábios a palavra "PAZ". Foi no dia 3 de Março de 1939, no dia seguinte ao da eleição para o pontificado, que irradiou pelo mundo em fora a mensagem celeste da "paz, fruto da justiça e da caridade".

Angustiado pelas devastações espirituais e materiais do flagelo mundial, o Papa Pio XII propõe uma cruzada de orações, sobretudo entre as crianças, para conter o avanço mortífero da guerra. Ao embaixador da Lituania, no Vaticano, manifesta-lhe que "não se cansará na atuação encaminhada a conseguir a paz".

E na mensagem da Ressurreição, do ano passado, pronunciou estas palavras sumamente expressivas: "À oração devemos unir sempre a ação. Fizemos quanto se puder imaginar para evitar o conflito mundial ou abreviá-lo... fizemos tudo, até os extremos de nosso poder."

Com sobeja razão Carlos Maurras pode escrever: "O Papa de Roma é o Papa da Paz."

Ele atenta os movimentos esperançosos e oportunos, e quando desouvido em suas propostas e alvitres, acolhe-se "sob o os olhares providentes de Deus, às armas da oração, da exortação e da consolação, perseverando na luta pela paz em favor da comiseranda humanidade, confiante no auxílio divino pela prece enriquecida com a humilhação e penitência".

PAI DO POVO

O sentimento da paternidade espiritual avoluma-se sobretudo nas horas angustiosas. Pio XII, o grande Papa dos sofrimentos mortais, experimenta ao vivo a dôr paternal pelas mágoas e torturas dos filhos.

No Natal do ano passado mandou visitar 20 campos de concentração. A cada prisioneiro entregara-lhe lindo santinho da *Adoração dos Magos*, de Rafael, com êstes dizeres escritos na própria língua de cada prisioneiro: "Está convosco o nosso pensamento neste Natal, em que sofreis tanto pelas saudades do lar e pela ausência de seres queridos. Faça Deus com que a voz de nossa carinhosa felicitação suavize a vossa amargura e vos chegue como penhor de divinas consolações e de esperanças cristãs."

É por isso que o Papa como que se nivela, em meio à excelsitude da dignidade, para chegar-se bem perto dos filhos, numa familiaridade consoladora e atraente.

Nas audiências — dizia o *Osservatore Romano* — acontecem cenas cativantes. É o delírio do entusiasmo e da alegria. "Olhou-me, sorriu-me, abençoou-me", bradam os felizes mimoseados com os olhares do Papa, com o sorriso do Papa, com a bênção do Papa. Houve muitos que pegaram das mãos do Papa e a le-

varam aos lábios de parentes para beijá-la. Outros pegaram-lhe a faixa, sentindo-se felizes com a honra de havê-la segurado por uns momentos. "Santo Padre, abençoai a minha família, o meu trabalho, as minhas máguas, a minha pobreza..." E o Papa a tudo atende com incansável dedicação.

Pai de todos, é, ainda, com especialidade, à imitação do divino Mestre, pai daqueles que têm a alma nívea e os lábios puros. Pensa nas crianças lacrimejantes pela orfandade, nas crianças privadas de alimento e mesmo de teto onde abrigar-se das lufadas do frio e das rajadas horrorosas da metralha. E das crianças se aproxima para abençoá-las e confortá-las, dando-lhes audiências e dando-lhes o coração paternal.

Foi num dia azul de Maio. Um magote de crianças, vestidas de primeira comunhão, sem saber como nem de que jeito, entrara pelos portões do Vaticano e fora até a presença do Papa. — Como viestes?, lhes pergunta Pio XII. Quem vos acompanhou? — Eu, responde com vivacidade uma menina de 12 anos. Foi o nosso vigário que nos disse poderíamos chegar até a vossa presença. E subimos. *Aquí estamos bem...*

Ao lado do pai fica-se sempre bem, ouvindo-lhe a palavra, recebendo-lhe o carinho, consolando-o nas tristezas pungentes de seu coração angustiado, orando com êle *pela paz angélica* num Natal ensanguentado.

P. Astério Pascoal, C.M.F.



BENEDITO JOSÉ PEDROSO

Com 70 anos de idade faleceu, nesta Capital, o sr. Benedito José Pedroso. Desempenhava o cargo de Presidente da Arquiconfraria do Puríssimo Coração de Maria, neste Santuário.

De sentimento profundamente católico, foi sempre fiel cumpridor dos seus deveres religiosos trabalhando com carinho em todas as empresas em que estivesse empenhada a glória de Deus e a santificação das almas.

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

ITAPETININGA — Sr. Carlos Ventura. — D. Benedita Pereira Moraes. — Cel. Olegário Piedade.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.



Lições Evangelicas

IV DOMINGA DO ADVENTO

Aparecimento de João Batista: "No décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério, quando Pôncio Pilatos era governador da Judéia, Herodes, tetrarca da Galiléia, seu irmão Felipe, tetrarca da Etureia e da provincia de Traconites, Lisânias, tetrarca de Abilene; quando Anás e Caifás eram sumo-sacerdotes — então foi dirigida a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto. E pôs-se a andar por todas as terras do Jordão, a pregar o batismo de penitência para o perdão dos pecados — conforme vem escrito nas palavras do profeta Isaias: "Uma voz clama no deserto: preparai o caminho do Senhor! endireitai as suas veredas! encher-se-á todo o vale e abater-se-ão todos os montes e outeiros; tornar-se-á reto o que é tortuoso; e o que é escabroso se fará caminho plano; e todo homem verá a salvação de Deus". (Luc. III, 1-6.)

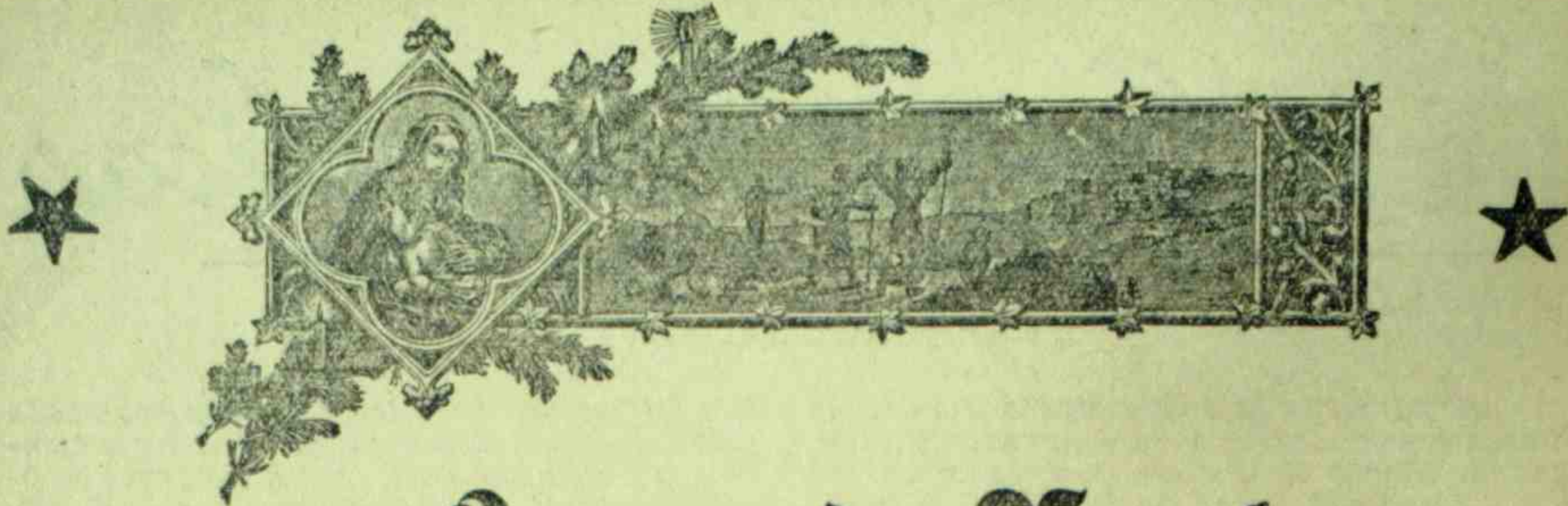
No presente Evangelho determina bem São Lucas, na situação histórica, a posição política e a situação religiosa do tempo em que o profeta de fogo desde as bandas do Jordão começava a batizar as gentes e conclamava todos à penitência. "No ano quinze do império de Tibério Cezar. Tibério Cezar, nascido no ano quarenta e dois antes de Cristo, era filho de Livia Drusila e Tibério Claudio Nero. No ano onze d. c. (764-765 de Roma) êle foi adotado pelo imperador Augusto Cezar, devido o casamento dêste com Livia Drusila, sua mãe. Segundo o modo de contar dos Judeus e das provincias do Oriente, devemos começar êstes quinze anos desde a associação de Tibério ao império de Augusto, e não desde a sua ascensão ao trono. Tibério ascendeu ao trono no ano da morte de Augusto (19 de Agôsto de 767 de Roma); reinou vinte e quatro anos, até 791, ano da sua morte. Durante o seu reinado, a branca pomba da paz voava por todo o império, levando a cada lar o sossêgo e o progresso. Nesse mesmo tempo, era procurador da Judéia Pôncio Pilatos. Depois das façanhas heróicas dos adais do povo de Deus, os Macabeus, e com a sua morte, Israel ficou entregue à confusão e à desordem. Dividido em partidos o povo de Deus lançava-se à mais horrivel revolução. Hircano II, chefe de um dos partidos em luta, não podendo conter a desordem da revolução pede auxilio ao poderoso general romano Pompeu. Desde êste momento, a Judéia ficou súdita e tributária de Roma, e até o exilio de Arquelaу era governada por um etnarca. Depois da deposição de Arquelaу a Judéia ficou dependendo da provincia romana da Síria e era governada por um procurador sob as ordens do governador daquela provincia. O primeiro procurador da Judéia foi Coponio. Pôncio Pilatos era já o sexto. No ano 26 da era cristã ou no ano 12 de Tibério, foi nomeado o procurador da Judéia. Relegou a história o seu nome com triste fama. Capaz de fazer justiça, era violento por ambição ou por medo.

Outra parte do povo de Israel era a Gali-

léia. A Galiléia neste tempo estava governada pelo tetrarca Herodes Antipas, que regia também a Peréia, ou seja, as regiões transjordânicas citadas por São Mateus (cap. IV, 15). Filipe, irmão de Herodes, recebera a Traconites e a Itureia. Herodes Antipas e Filipe eram filhos de Herodes o Grande. Herodes o Grande, como nos relata a história, teve nada menos de 10 mulheres. Entre elas Maltace, de quem teve dois filhos, Arquelaу e Herodes Antipas, e também Cleópatra de Jerusalém, de quem teve Filipe, esposo da adúltera Herodiades, amante de Herodes Antipas e assassina do Batista. A primeira mulher de Herodes fôra Doris, da qual teve Herodes Antipater, os quais dentro de breve tempo foram repudiados pelo tirano. Outra esposa do sanguinário fôra a neta de Hircano II, Mariana, da qual teve três filhos; um deles morreu em Roma, os outros dois são: Alexandre e Aristóbulo. Quando morreu Herodes o Grande, o seu reino foi dividido em quatro partes (tetrarquia). A Arquelaу tocou a parte da Judéia, Samaria e Induméia; a Galiléia e a Peréia por sua vez foram dadas a Herodes Antipas; Filipe recebeu em herança a Batanéia, a Traconites e a Araunites e a Gaulonites; foi êle quem edificou Cesaréia de Filipe e Betzaida Julia, ao norte do lago de Tiberiades. De Lizânias não sabemos senão o nome, mas por certo que não foi o filho de Ptolomeu, príncipe da Cálcide.

Assim era no terreno político quando o Senhor falou a João. No terreno religioso eram sumo sacerdotes Anás e Caifás. O pontífice entre os judeus era um só e por toda a vida, mas as tradições judáicas foram decaindo e amoldando-se ao espírito romano. Anás conseguiu o sumo pontificado de Quirino, governador da Síria, no ano 7 depois de Cristo e foi deposto no ano 14 por Valério Grato. Mesmo deposto, êle governava através dos que lhe sucediam e gozava de mais autoridade do que os mesmos. Caifás, genro de Anás, obteve o pontificado no ano 18 e permaneceu até o ano 36. Era êle o sumo sacerdote neste tempo. Os judeus mudavam apenas aparentemente o sumo sacerdote cada ano, pois deviam obedecer as ordens de Roma, mas na verdade permanecia um só e o que antes havia sido. Anás conseguiu que lhe sucedesse os seus cinco filhos e por fim o seu genro Caifás, pois assim mais facilmente conservava-se no poder.

Na madrugada já da era messiânica, João recebe ordem do céu para pregar a penitência e preparar o caminho do Senhor, e assim abandonou êle o deserto e por mandado do Senhor percorria as regiões e as ribanceiras do Jordão, batizando e pregando a penitência, cumprindo-se assim o vaticínio de Isaias: "Uma voz clama no deserto: preparai o caminho do Senhor! Endireitai as suas veredas! Encher-se-á todo o vale e abater-se-ão todos os montes e outeiros; tornar-se-á reto o que é tortuoso, e o que é escabroso se fará caminho plano; e todo o homem verá a salvação de Deus.



A noite do Natal

É esta a noite jubilosa em que tôda a cristandade comemora o nascimento do MESSIAS.

As crianças, como sempre, na sua ingenuidade invejável, esperam, anciosas, a feliz noite, para ver o que, a horas mortas, lhes deixará, então, dentro dos sapatinhos, o dadivoso menino JESÚS...

Os velhos, como de costume, na sua amarga experiência da vida, recordam-se, desconsolados, de uma época longínqua, em que eles, não menos ditosos, aguardavam, também impacientes, a data mais alegre do calendário cristão...

Os que ainda não são velhos, mas já deixaram de ser crianças, — esses, também, não podem, por sua vez, encarar com indiferença a noite memorável, tão festiva e tão grata aos corações bem formados na sublime doutrinação do CRISTO.

*

Mas, ai! não era nas cidades, nos grandes centros de progresso material, ou nos pequenos burgos já meio civilizados, que outrora, tanto aqui quanto além-Atlântico, tinha mais poesia o Natal...

CASTILHO, que, como JOÃO DE DEUS, amava o doce viver aldeão, comprazendo-se mais entre a gente rústica dos campos do que entre os "finos intelectuais" da sua época, — CASTILHO recordava, com saudade, naquêl seu português de lei, as poéticas usanças de seus avós, nesta risonha quadra do ano.

Já no seu tempo, a cornamusa e o tamboril, retraídos das cidades para os campos, apenas numa ou noutra paróquia provinciana acompanhavam a "missa do galo". Até nas povoações mais remotas, já iam rareando as danças e cantares campesinos, em tórno à fogueira viva do adro. Já então se começavam a esquecer as folganças tão caras à rusticidade de nossos maiores!...

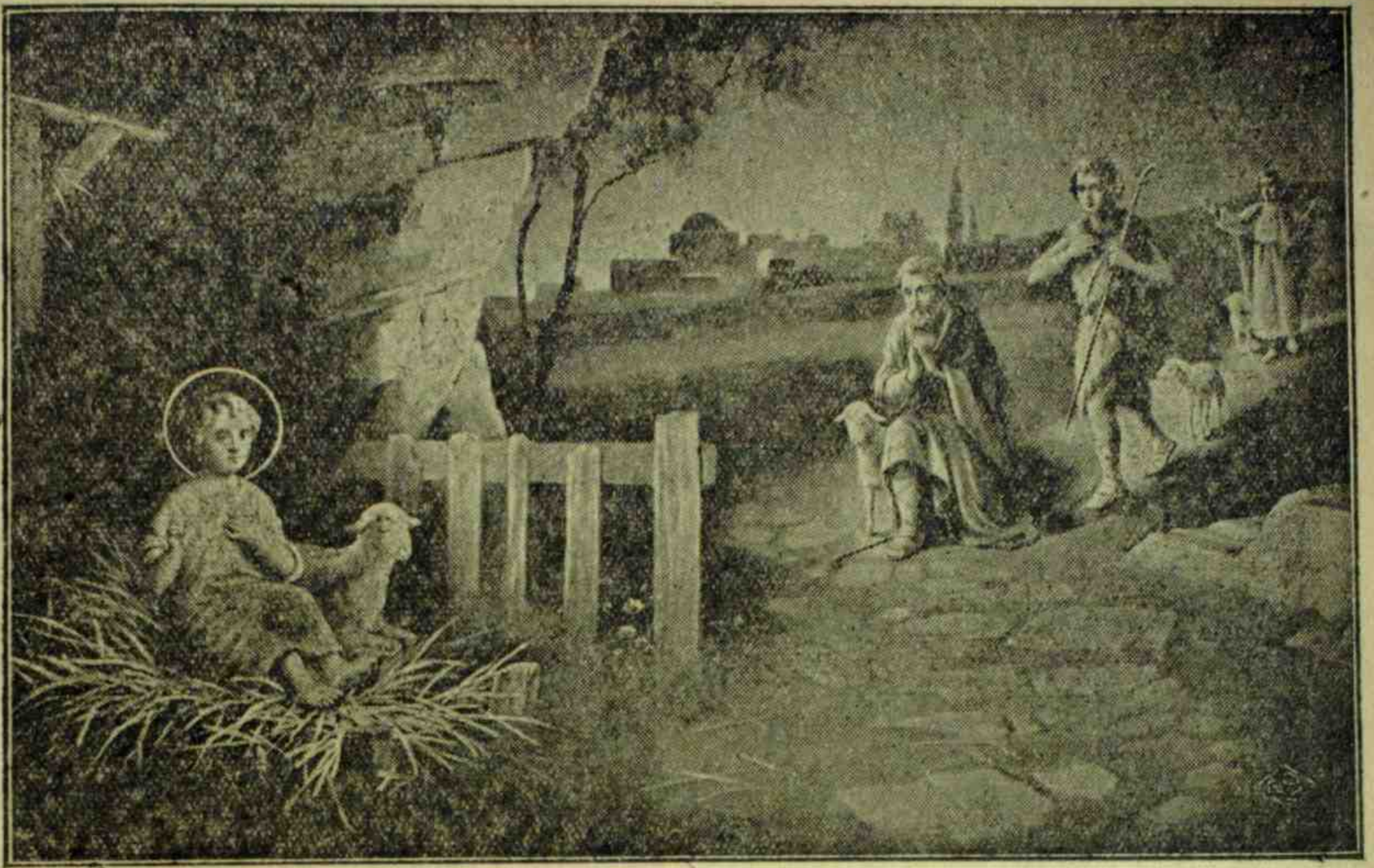
"Noite do Natal! — exclamava o OSSIAN lusitano, — noite do Natal, quem te não ama?! Noite das virgens e das mães! dos meninos e dos velhos! dos camponeses e dos soberanos! Noite dos anjos e dos homens! qual o coração que tu não alvoreces?! Até o incrédulo se alegra vendo refulgir no meio das trevas o templo enflorado e escutando-lhe os cânticos triunfais! Do alto dos campanários reventam à porfia os repiques, lutando com os ventos impetuosos do inverno e vencendo-os, — e indo levar uma saudade, ainda suave, ao leito solitário do paralítico! Tôda esta música, tôda esta claridade, todo êste calor, tôda esta vida, no coração do universo e a meia-noite, condizem com uma religião que triunfa, e triunfará sempre, dos temporais da perseguição, das trevas da ignorância, e das trevas, muito mais trevas, da presunçosa ciência".

*

Sim. A noite do Natal é, no dizer do mavioso poeta do "Amor e Melancolia", a noite dos velhos, e das crianças... Entretanto, os moços, por mais indiferentes que possam ser, também se sentem penetrados dessa inefável poesia que aureola o nascimento de um DEUS, — não entre pompas deslumbrantes, num berço constelado, todo, dos mais fulgurantes astros do firmamento, — porém, no mais pobre, no mais obscuro, no mais humilde dos leitos — numa sórdida mangedoura, — tendo junto a si, de preferência aos potentados da terra, alguns seres irracionais!...

É profundamente significativa a lição de humildade que, logo ao nascer, deu aos homens de todos os tempos AQUELE a quem as profecias claramente indicavam, através dos séculos, como a suprema Esperança dos fracos e dos infelizes!...

Alvaro Guerra



PRESEPIOS

Na Igreja da minha terra,
ha um presépio dourado...
oh! Quanta riqueza encerra!...
Parece um reino encantado!...

Sôbre palhinhas, deitado,
vê-se o Menino Jesús
que, inunda, como Sol nado,
as nossas almas de Luz!...

A Virgem — Rosa divina, —
junto do Filho querido,
lembra estrela diamantina
que, alí, houvesse descido!...

E São José, venturoso,
de tanto amor já cativo
adora também, ditoso,
o seu Menino adotivo!...

Para que não sinta a falha
da roupa, até a vaquinha
bafeja, amorosa, a palha
para a tornar mais quentinha!

Quantos zagais e pastores
alí, se vêm, à porfia,
com mel, cordeiros e flores,
e seus cantares de alegria!

Por um luzeiro guiados,
a adorá-Lo, como os mais,
também se encontram os Magos
com seus presentes reais!...

Em cima da Lapa voam,
aos bandos, as pombas mansas
e coros de Anjos entoam
hinos de paz, de esperanças!...

Rico ou pobre que se faça,
para os filhinhos amados
um presépio tem a graça
dos palácios encantados!...

Por isso, Mães Brasileiras,
na noite da consoada,
juntai ao Lar a beleza
da Lapinha abençoada!

— MARIA DO CARMO —

Noticiário

Católico

Rvmo. P. Wladomiro Ledochoski

A Companhia de Jesús veste de luto pela morte de seu Preósito Geral. Ainda que mais ou menos esperado, por se achar gravemente doente há longo tempo, o passamento dêsse vulto proeminente causou profundo pesar na gloriosa Companhia de Jesús e na mesma Igreja Católica.

É que o Rvmo. P. Wladomiro Ledochoski fez jus à admiração e estima de todos pela sábia orientação, pelo impulso destemido de suas obras, pela inegualável arregimentação dos empreendimentos. Haja vista ao desdobramento atingido pelos Padres Jesuitas durante o governo do preclaro extinto. Ao fechar os olhos à luz da vida o seu Superior Geral, possui a Companhia de Jesús 8 assistências, 50 províncias, 26.588 membros e 1.190 casas.

Na imprensa conta 300 jornais espalhados pela vastidão do mundo. Para a santificação da alma e vida interior, 104 casas de retiros. No campo das missões, 3.894 missionários, que labutam em terras de infiéis pela propagação da fé e dilatação do reino de Cristo. E o brilho de todos êsses setores, em grande parte, corresponde ao espírito empreendedor e ativo do pranteado Preósito Geral da benemerita Companhia de Jesús. Receba ela as nossas profundas condolências.

Catolicismo norte-americano

Se a indolência é o enterramento do homem vivo, também a inação e o parasitismo constituem o sintoma mais incontestado da perda dos valores espirituais.

Os católicos da América do Norte compreenderam a premente urgência do trabalho metódico e incessante. São 48 os Estados daquela grande república, com um total de 131.409.881 habitantes. Nesses milhões de habitantes, os católicos destacam-se pela sua atividade religiosa. Ultimamente publicaram o catecismo do Cardeal Gasparri, com uma tiragem de 500.000 exemplares, como texto oficial da doutrina cristã para as escolas públicas. Outra edição foi dada ao lume da publicidade especialmente para os soldados. Os Padres Paulinos seguem desenvolvendo o zelo e a pregação pelas ruas, feiras livres e logradouros públicos. O dinheiro yanqui não vai apenas para armamentos, como ainda para obras de caridade, elevando-se acima de 500.000 dólares os donativos angariados para as vítimas da guerra.

Por outra parte, as vocações sacerdotais tomaram desacostumado e consolador incremento. Para 20 milhões de católicos, ha 19 Ar-

cebispos, 97 Bispos e 34.000 Sacerdotes, distribuídos por 19.000 Paróquias.

Assim, os fiéis podem ser solicitamente atendidos e acima de tudo profundamente instruídos.

«Vida Claretiana»

A juventude árdega dos nossos estudantes curitibanos sente ardores esbraseantes. Dirigida por proficientes mestres, expande as chamas do zelo, as labaredas do apostolado, na oração, no estudo e no trabalho. Os leitores da "AVE MARIA" conhecem o afamado Círculo Filatélico Curitibano? É obra daqueles bondosos alunos.

Paralelamente a êsse Círculo, quiseram ampliar o espírito missionário com a publicação de mimosa revista. O intuito é merecedor dos maiores encômios: o trabalho pelas vocações claretianas. Fizeram bem os jovens esperançosos. Temos agora, e têm os leitores amigos, novos e veteranos, um órgão otimamente redigido, caprichosamente apresentado, em prol das vocações dos Missionários do Coração de Maria. Uma obra tão benemerita bem merece os nossos parabens e a nossa aceitação. Assiná-la será, sobretudo, caridosa benemerência, pois tudo reverterá em proveito da obra divina das vocações missionárias.

Notável conversão

Foi, certamente, a de uma senhora de Chicago, chamada Lilian Browne. Escrevera um livro com o título de "Seu nome é PIO", historiando as vidas dos Papas que tiveram êsse nome nos fastos da Igreja.

Lilian Browne ouvira, em criança, uma conferência atacando vilmente a Igreja Católica. O ataque lhe despertou a curiosidade de conhecê-la. Nada poupou em ordem ao estudo consciencioso do catolicismo, viajando, perlustrando terras desconhecidas, passando dois anos debruçada sobre os livros da Biblioteca Vaticana. Tratando, afinal, de escrever a vida de Pio XI, sentira-se feliz no acabamento, encontrando-se com a ideologia completamente mudada. Sem acertar com o motivo, mudara tenaz e inabalável para o convívio da Igreja Católica.

Si os inimigos do Catolicismo estudassem, sem preconceitos, os fastos comovedores da obra divina de Cristo, da santa Igreja...

P. P.

* Deus não escreve o ato, mas coroa a vontade. Desde que quiseste e que não pudeste, para êle é como se o tivesses feito. — (Santo Agostinho.)

* Se a humanidade avaliasse a paz inegualável causada pela verdadeira virtude, o mundo seria bem diferente e quanta infelicidade seria evitada. — (Baunard.)

Meu Cantinho

A Pastoral

PASTORAL CORAJOSA E SUBSTANCIOSA

Cada ano os Exmos. Srs. Bispos da Província Eclesiástica de São Paulo nos dão, em uma Pastoral corajosa e substanciosa, as mais oportunas lições e um brado de alarma como sentinelas vigilantes da Casa de Deus, da boa e sã doutrina.

Reunidos ha bem pouco, publicam nossos veneráveis Prelados um outro documento ainda mais oportuno e mais decisivo que o do ano passado — a Pastoral Coletiva sobre o jogo, a dignidade da família e a defesa do Brasil.

E dizem verdades verdadeiras, verdades de São João Batista! Isto é, verdades para grandes e pequenos, ricos e pobres, chefes de Estado e a plebe.

E falam sem rebuços e sem retórica de flor de laranjeira.

Realmente, é uma Pastoral corajosa e substanciosa. Doutrina, esclarece, convence.

Eis como se revelam nossos Chefes: — Si habitualmente deve o Bispo guardar-se de flutuar ao sabor das correntes da simpatia popular; de indagar a direção dos ventos para se orientar; de cortejar partidos ou sistemas políticos que, por mais duradouros, são, na história da Igreja, sempre efêmeros; de temer hostilidades declaradas ou ocultas, — agora, mais do que nunca precisa cuidar que a fumarada dos combates lhe não embacie os olhos destinados a envelhecer vigiando; que os gritos de guerra não lhe ensurdeçam os ouvidos, privando-os de escutar para discernir; e que o temor dos acontecimentos lhe não emudeça os lábios, os quais só deixarão de clamar quando cerrados para sempre pelos gélidos dedos da morte.

Está aí um brado de João Batista, uma prova de que D. Vital deixou escola. É uma resposta aos que só vêm a Igreja mancomunada com a burguezia e sempre a bater palmas aos grandes e à política, tenham ou não tenham razão.

O JOGO E CASINOS

É a nossa praga, peor que a de gafanhotos, a séca, a enchente, a broca do café, os roedores de algodão e das colheitas. Estas são periódicas. Aquela é permanente. Espécie de chaga incurável a corroer o organismo da Nação e a nos ameaçar seriamente. "É a endemia perigosa que se alastra hoje por todo território nacional."

A mania dos Casinos vai entre nós alarmante. E a tal degradação chegaram estes antros elegantes de perdição, que ninguém mais compreende hoje sob outro aspecto a sua propaganda: — centros de jogo e pros-

tituição elegante, com ou sem pretexto de arte!

Já leram os anúncios e cartazes e conhecem enfim a propaganda dos Casinos? Só isto basta para os definir.

Jornais e cartazes cinicamente "convidam para tais lugares, homens de negócios, as famílias abastadas, o povo enfim, sempre ávido de sensações, sugerindo aos recém-casados que prefiram os ditos Casinos para aí passarem a sua lua de mel. E porque maiores sejam os atrativos, salienta-se a presença e a exibição dos artistas, cujo valor e renome só existem na imaginação dos propagandistas e na mediocridade das platéias".

Tudos isto, dizem nossos Bispos, o povo brasileiro quotidianamente lê nos jornais, ouve nas emissoras, vê nos acontecimentos e fica a matutar no insólito pregão, que esta fúria de Casinos, esta organização nacional para cultivar a paixão do jogo data de pouco tempo. Não era semelhante miséria, não foi nunca patrimônio da sociedade brasileira.

Em boa hora veio este brado de alarma. Abrem-se hoje certos jornais e revistas e infalivelmente lá estão os anúncios malfadados dos elegantes Casinos e alguns acompanhados de uns focinhos sorridentes de certas mulherzinhas duvidosas, que nunca foram genios de arte, sinão na cabeça quente de alguns coronelões ricos e de alguns burguezes gozadores da vida e exploradores de jogo e de mulheres.

Esta é a verdade verdadeira, nua e crua. O povo já de ha muito fez de Casino sinônimo de antro de perdição. O povo está vendo, de olhos arregalados, os escândalos e as desgraças de cada dia, consequentes da jogatina e da prostituição elegante dos Casinos; o povo sofre, tem fome, e vê uma certa burguezia desenfreada e corrupta, a esbanjar rios de dinheiro na praga dos Casinos.

E numa hora grave para a Nação, num destes momentos em que nunca foi mais necessário encarar com seriedade a vida e formar o caráter da nossa juventude, faz-se despudoradamente uma campanha pela multiplicação de Casinos no Estado!

E Casino é apenas um elegante pretexto para ampla e desavergonhada jogatina.

Tôdas as bênçãos do céu e os aplausos agradecidos do povo para os destemidos e apostólicos Bispos de São Paulo, que nesta hora lançam o seu protesto com desassombro sobre esta ignomínia!

QUEM JOGA?

Ai! muita gente. Dizem os Senhores Bispos: jogam os chefes de família.

Jogam os homens públicos.

Jogam os velhos.

Jogam os moços.

Jogam ricos e pobres.

E... até mães que não encontram tempo de criar filhos para o Brasil, mas o acham para amanhecer às mesas de jogatina...

É uma triste verdade.

Joguem homens, velhos e moços, ricos e pobres... fazem um mal imenso, trazem a desgraça para o lar e a sociedade. Porém, aí! é triste jogarem *mulheres, mães de família*, mães que no dizer da Pastoral não encontram tempo de criar filhos e acham tempo de jogar!

Estes monstros da raça humana não são *mulheres* nem *homens*. Uma espécie de entes híbridos. *Viragos* antipáticos e intragáveis, uma negação da mulher brasileira. Elas aí se encontram nos Casinos, ricas de jóias e vestidos. Fumam como chaminé e esbanjam rios de dinheiro nas mesas de jogo até madrugada. Perdem a compostura. Embebedam-se, discutem, gritam, dizem palavrões e blasfêmias...

Serão infelizes decaídas? Não. Ao ve-las à mesa do jogo naquela desenvoltura e imodéstia, ninguém poderia fazer delas outro juízo...

E no entanto... são mães de família! Deixaram filhos no palacete burguês em que vivem. São *damas* de sociedade brasileira!

Isto é que nos doe e nos envergonha. É esta a degradação a que o *Casino* leva a mãe brasileira!

Não é alarmante?

E o que é peor, nestes antros elegantes de perdição e de luxo, misturam-se sem dignidade e respeito, mulheres de vida airada, divorciadas, desquitadas, bonecas de *cabaret*, artistas de arte e moralidade duvidosas, e... senhoras de boa sociedade, jovens pares de recém-casados, meninas e mães de família!

E isto é justamente o que alarma e enche de indignação a alma dos Pastores vigilantes da Igreja em São Paulo.

E o Casino, além dos inúmeros malefícios, vem insultar a dignidade e as tradições de respeito da família brasileira; vem ensinar a mulher brasileira a perder a responsabilidade de mãe e de esposa; vem, diz com felicidade e expressão a Pastoral, vem *nos amortalhar!* O pregão do jogo é verdadeiramente um pregão de morte!

Ó, que o protesto de nossos Pastores ecoe por todo este Brasil!

P. Ascânio Brandão



Espírito real...

Um monarca quis presentear um servidor fínório que lhe levava a bom termo negócio intrincado, e lembrou-se de lhe mandar um livro ricamente encadernado: as 300 folhas que tinha, eram outras tantas notas de banco. Ao outro dia perguntou-lhe se lera e gostara do livro.

— Se gostei, Majestade! tanto que ando morto por ler o segundo volume...

Dali a dias recebeu livro igual. Na capa, a grandes caracteres doirados, lia-se: Segundo e último tomo.

NATAL



Natal... A árvore cheia de brinquedos
E de cores bonitas como a infância...
Os meus puros e cândidos folguedos...
Minha saudosa e virginal fragrância...

Natal... Mamãe abrindo os olhos quedos
Para a minha alma feita de inconstância...
Meus primeiros e líricos enredos...
Página azul do livro da distância...

Natal... Meigo menino do passado...
O meu lar... os meus pais... minha cidade...
Tudo parece agora sepultado...

Natal... Hoje, a minha árvore, criança,
Está cheia de cores de saudade
E cheia de brinquedos de esperança!

— FREI SOLITARIO —



* **NO DIA 8 P. P. VIVEU A CIDADE DE SÃO JOÃO DEL REI, (Minas),** um dos seus grandes dias festivos com a inauguração solene do majestoso monumento a Cristo Redentor que se ergue no alto da Boa Vista, dominando a cidade. O monumento todo em bronze mede 4 metros e 50 de altura, sobre um pedestal de mármore verde e pedra sabão de 13 metros, extraído de jazidas do município. A bênção foi dada por Sua Excia. Rvma. D. Helvécio Gomes de Oliveira, Arcebispo de Mariana.

* **FOI LANÇADA AO MAR,** na Ilha do Viana, a corveta "Vidal de Negreiros", quinto navio de uma série de seis que a Organização Lage estava construindo para a Inglaterra e que, com a entrada do Brasil na guerra, foram cedidos à nossa Marinha de Guerra. O ato foi assistido por altas autoridades civis e militares, discursando o sr. Pedro Brando, superintendente da Organização Lage. Foi madrinha do navio, a senhora do ministro da Viação.

* **SEGUNDO O QUADRO DEMONSTRATIVO** fornecido pela Caixa de Amortização, existiam em circulação, em 30 de novembro de 1942: Cr. \$8.294.060.937,00, contra Cr. \$8.644.063.332,00, em 31 de outubro de 1942. A diferença para menos é de Cr. \$350.002.395,00.

* **UM CAÇA-SUBMARINOS NORTE-AMERICANO** foi entregue no dia 7 do corrente à esquadra brasileira. O capitão-tenente F. S. J. Benton, chefe do Estado Maior do 7.º Distrito Naval, entregou o referido navio ao oficial da Armada brasileira, Harold Cox, capitão de fragata. No ato da entrega, o comandante Benson declarou que "a transferência desse caça-submarinos à frota brasileira é um símbolo do espírito de cooperação e de unidade de propósitos que existe entre os dois governos". Centenas de oficiais e marujos renderam homenagem ao Brasil, quando foi içada a Bandeira Brasileira no navio. A tripulação brasileira cantou o hino nacional. Acompanhavam o comandante Cox, o capitão-tenente Aristides Pereira de Campos Filho, capitão da unidade transferida e o cônsul brasileiro José Horta.

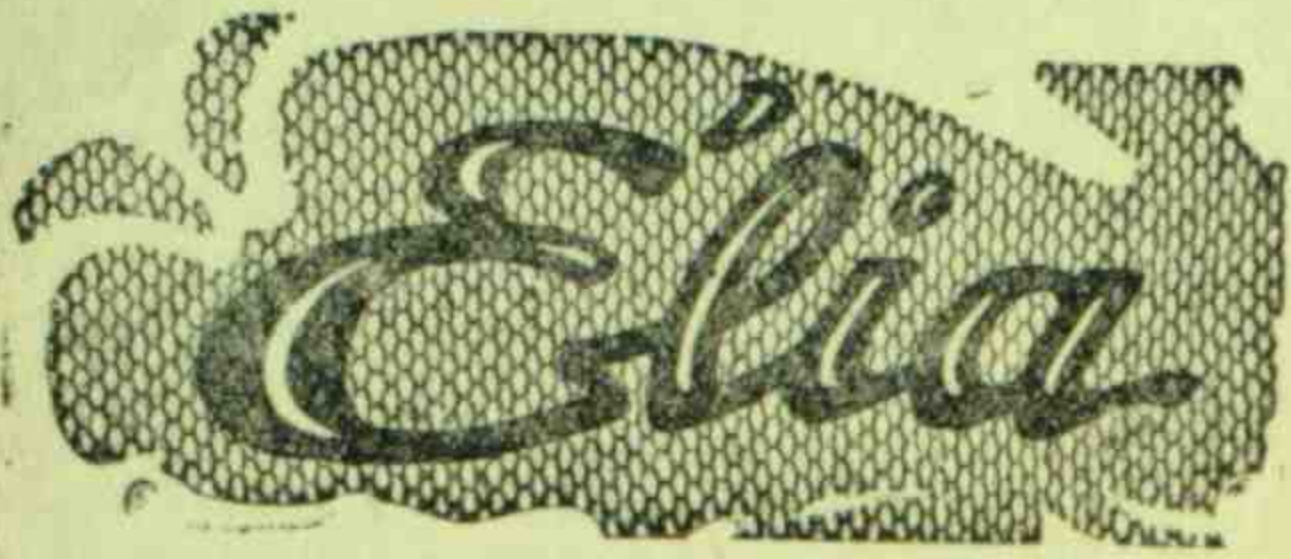
* **O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assinou decreto-lei orçando a receita e fixando a despesa do Distrito Federal para o exercício de 1943. De acordo com o mesmo decreto, a receita da Prefeitura do Distrito Federal é estimada em Cr. \$518.270.000,00 e a despesa calculada em Cr. \$518.142.230,00. Entre as obrigações da despesa figura a importância de Cr. \$25.750.000,00 para o plano de realizações da Prefeitura. De acordo com o mesmo decreto-lei, é autorizado o prefeito do Distrito Federal a realizar as operações de crédito que se tornarem necessárias para a antecipação da receita até o máximo de Cr. \$50.000.000,00. Fica ainda o prefeito do Distrito Federal autorizado a aplicar o saldo que vier a se verificar, na execução do orçamento, em serviços hospitalares e de educação, na proporção de 50% para cada um.

* **ENTRE AS IMPORTANTES OBRAS** visitadas pelo ministro da Guerra em sua recente excursão aos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, incluem-se as da Usina de Bicas do Melo. Tais obras revestem-se de grande significação visando o aumento considerável da potencialidade da referida usina, a qual fornece energia elétrica à fábrica de pólvora dupla, situada em Piquete. Com as novas instalações desta fábrica, que passou a denominar-se "Fábrica Presidente Vargas", foi aumentado amplamente o seu consumo de energia elétrica. Deste modo, as obras de Bicas são da mais absoluta necessidade. O ministro Gaspar Dutra, em sua visita, inspecionou de perto os trabalhos para a construção da gigantesca barragem do Bicas a qual terá 33 metros de altura e servirá para o aproveitamento máximo das quedas d'água. Com a barragem ficarão afastadas as dificuldades que se originam do período de secas, podendo a usina cumprir integralmente as suas finalidades. Os trabalhos de construção da barragem se encontram na fase de escavação, devendo retirar-se cerca de dezoito mil metros cúbicos de terra. Toda a barragem será de concreto, tipo gravidade, empregando-se cimento especial, sendo de notar ainda que ela represará dois milhões de metros cúbicos de água. O ministro da Guerra, após percorrer o laboratório de campo situado perto das obras e onde se fez o controle de concreto e dos demais materiais empregados na construção, autorizou o início dos trabalhos no sentido de desviar o curso do ribeiro Quilombo, trazendo-o para a bacia de regularização do rio Bicas, canalização esta que será igualmente muito importante.

* **ACABOU-SE O TEMPO** em que o pequeno agricultor não podia ir adiante, na sua natural pretensão, de organizar um roçado maior. Faltava-lhe o crédito, o dinheiro não havia onde buscar a não ser que fosse se entregar de mãos atadas aos exploradores de agios exorbitantes. O ambiente agora é outro mais sadio, mais compreensivo, mais humano. Além do que já vem fazendo a Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, surgem agora as providências da Comissão Brasileiro-Americana de Gêneros Alimentícios, que tomou como ponto básico de seu programa de ação, o financiamento ao agricultor de cereais. Assim, através das cooperativas de crédito, sediadas nos vários Estados, do âmbito de suas atividades aquela comissão, ligada ao Ministério da Agricultura, também assistirá ao lavrador com o crédito essencial ao cultivo de sua lavoura de milho, feijão, arroz, mandioca, etc. Nesse sentido Cr. \$10.000.000,00 serão depositados naqueles estabelecimentos com tal fito. Deste modo o agricultor tem com o que trabalhar e não se vê obrigado a, na época da colheita, entregar a sua produção por um preço irrisório.

* **O INTERVENTOR FERNANDO COSTA,** encaminhou, ao titular da pasta da Fazenda, um pedido dos funcionários públicos para que lhes seja feito antecipadamente o pagamento deste mês, em virtude das festividades do Natal.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (54)



Entretanto, erguia-se um altar em frente à cama, o qual foi coberto de seda, ouro e prata, e coroado com um magnífico crucifixo de marfim.

Haviam sido avisados todos os parentes e amigos mais íntimos.

A casa ia-se enchendo de grande número de pessoas, cujo silêncio, recolhimento e meditação atestavam seu respeito e amizade. Só se ouviam os soluços sufocados dos criados e dos pobres que se agrupavam no saguão.

Daí a pouco, os traseuntes, ouvindo o toque de uma campainha, ajoelhavam-se e tiravam respeitosamente os chapéus; abriam-se as janelas e apareciam nelas as pessoas que estavam no interior das casas; até os meninos, na rua, deixavam seus brinquedos e punham-se de joelhos nas soleiras das portas: era o sacerdote que trazia o Senhor dos senhores, o qual não ha voz que não ouça, para cuja clemência não ha nada pequeno, para cuja grandeza não ha palácio grande.

Fernando com um primo seu saíram com círios ao encontro do Augusto Hóspede e o precederam ao quarto da enferma.

Haviam levantado e recostado a Assistente em fôfos coxins. Fixava esta seus apagados olhos no Redentor, dirigindo-lhe fervorosas orações, quando entrou o sacerdote.

Recebeu o Viático com profunda eterna adoração.

Finda a cerimônia, ficou a moribunda em uma santa e tranquila meditação. Desta tirou-a o sacerdote, dizendo:

— Senhora, sei que toda espécie de ressentimento contra a marquesa está extinto em vosso coração.

— Oh! De todo, de todo! — disse a moribunda. — Sinto não vê-la antes de morrer!

— Não será vão êsse desejo — repôs o padre.

E a marquesa, entrando no aposento pálida e comovida, estreitou a irmã entre os braços, enquanto que Esperança caíu soluçando aos pés da cama.

— Minha irmã! — disse a Assistente com voz debil. — Quão agradecida estou!

E caíu fatigada por sua profunda emoção.

Depois de um curto silêncio, entreabriu os olhos e disse:

— Inês... minha Élia... minha pobre menina... fica só e desamparada!

A marquesa voltou-se para Élia, que se conservava sempre no mesmo lugar, em um estado de verdadeira prostração; tomou-a entre os braços e a estreitou, dizendo:

— Aceito o depósito, irmã!

— Meu Deus! — murmurou a Assistente. — Morro tranquila! Sua virtude... sua fortuna... seu bem estar... tudo fica assegurado. Deus bemdiga a todos... e lhes faça doce a vida... como me haveis feito a morte!...

Alguns momentos depois, ouviu o padre sair-lhe dos lábios, com seu último alento, estas palavras:

— Senhor... recebei... minha alma!

— Assim — disse o sacerdote — passem as almas dos justos ao seio de Deus! Rezemos.

Todos se prostraram com o solene respeito e os profundos sentimentos de piedade que inspira a morte.

— Minha mãe! Minha mãe! — gritou Élia, desesperada.

Levaram-na em braços ao seu quarto, a-pesar da resistência que ofereceu.

— Vae, minha filha! — disse a marquesa, tomando o braço de Esperança, que beijava, soluçando, as mãos do cadáver. — Vae com Élia e chorai unidas, como duas irmãs que perderam sua mãe!

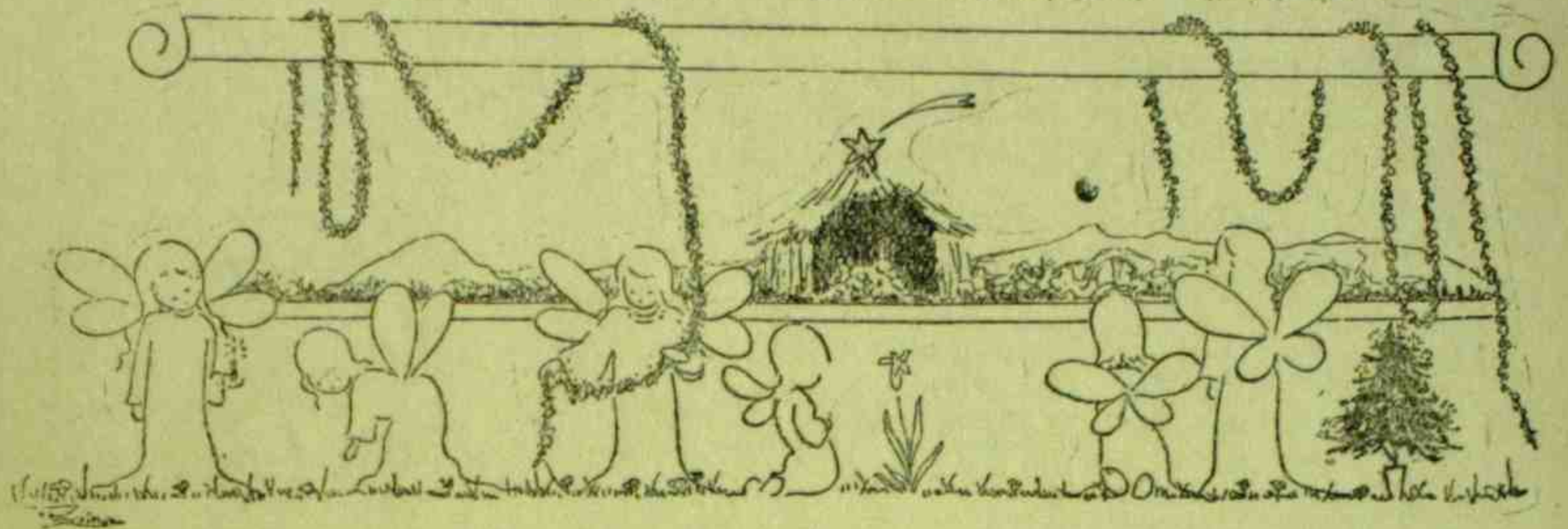
Esperança obedeceu, dirigindo-se ao quarto de Élia.

A marquesa deu as ordens necessárias, tomando as disposições que as circunstâncias exigiam. Quís avisar às mulheres de ofício para que amortalhassem a defunta, porém Maria se opôs:

— Não senhora — lhe disse, quasi a soluçar —; não a tocarão mãos mercenárias; eu mesma lhe farei êste último serviço!

(Continua)

GLORIA IN EXCELSIS DEO



...Mais uma vez, na noite sagrada, a humanidade inteira, recorda comovida, o nascimento de Jesús!

Mais uma vez, nossos olhos se pousam nos livros sagrados, e lêem:

“Naquele tempo, disseram os pastores uns aos outros: Vamos até Belém, ver o que sucedeu, e o que o Senhor nos anunciou!... E foram a tóda a pressa, e encontraram Maria e José e o Menino reclinado num presépio”.

Isso aconteceu ha muitos anos passados, quando todos suspiravam pela vinda do Messias, e repetiam com o profeta:

“Ó céus! Deixai cair vosso orvalho! Que as nuvens chovam o justo! Abra-se a terra, e germine o Salvador!...”

E numa pobre mangedoura, Jesús nasceu! Nasceu humilde e pobrezinho, Aquele que fez o céu com suas estrelas de luz, o mar com suas ondas tumultuosas, a terra com todas as suas maravilhas e grandezas!...

Quasi dois mil anos são passados, mas nem o tempo nem a ingratidão dos homens, conseguiram desfazer a lembrança imperecível daquela noite!

Mais uma vez, bimbam os sinos das igrejas, e com eles batem e pulsam os corações dos fiéis!

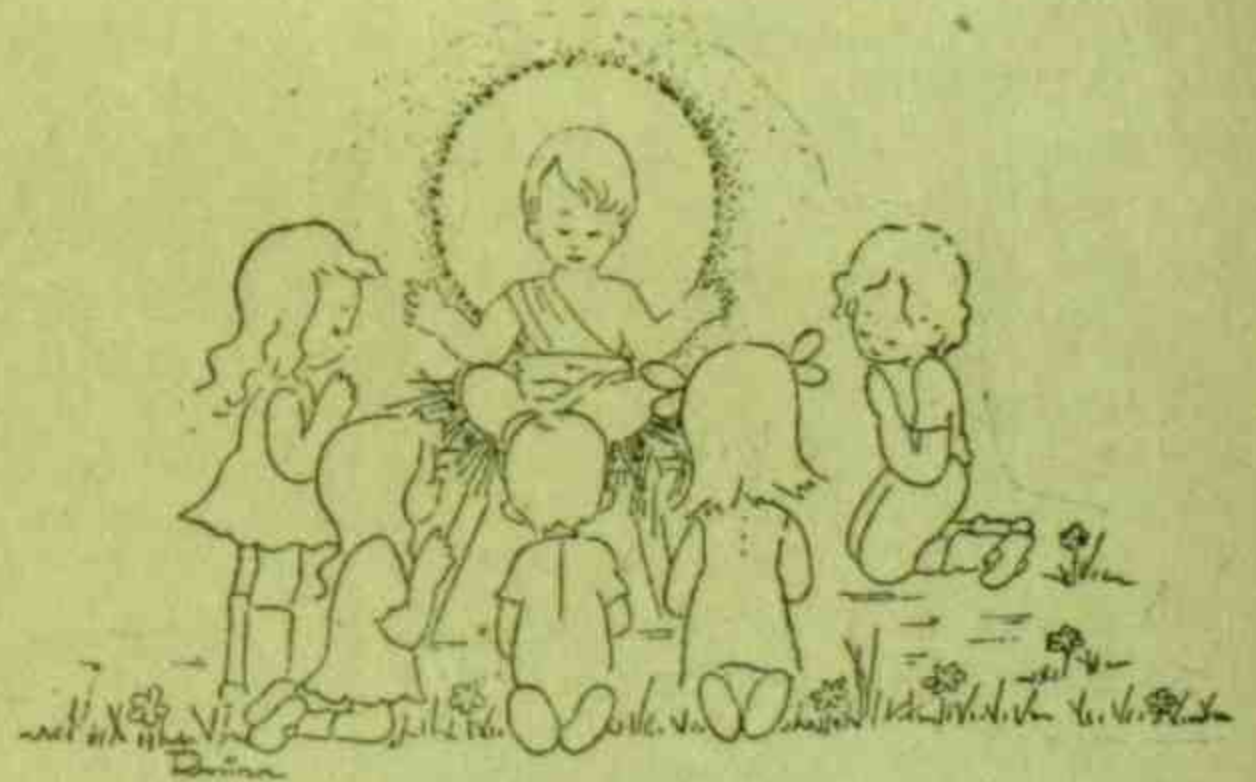
Jesús nasceu!

E os lares se abrem festivos para recebê-lo! Todos, pobres e ricos, se ajoelham diante

do presépio iluminado e louvam a sagrada família de Nazaré.

E em regosijo, armam a linda árvore de Natal, que simboliza a árvore da Cruz, onde se imolou Jesús pelos pecados do mundo!

Enfeitam-na com velas, que acesas, representam Jesús Cristo, verdadeira luz do mundo! E em seus ramos verdes, prendem presentes e dádivas que simbolizam, com simplicidade, os frutos da redenção!...



Mais uma vez, repetimos, com os anjos de Belém:

“Glória à Deus nas alturas, e paz na terra, aos homens de boa vontade!”

Criança: quando seus olhos tranquilos e calmos, contemplarem no presépio, a imagem do Divino Infante, repita muitas vezes, juntando as mãozinhas:

“Jesús, Príncipe da Paz! Que o Vosso Natal, traga para o mundo, a bênção inefável da Vossa paz!”

REGINA MELILLO DE SOUZA





Fábrica de Présepios de Terra Cota

Pedro Formagio

*

RUA GUAIAUNA, 230
(Fim da Avenida Celso Garcia)
SÃO PAULO

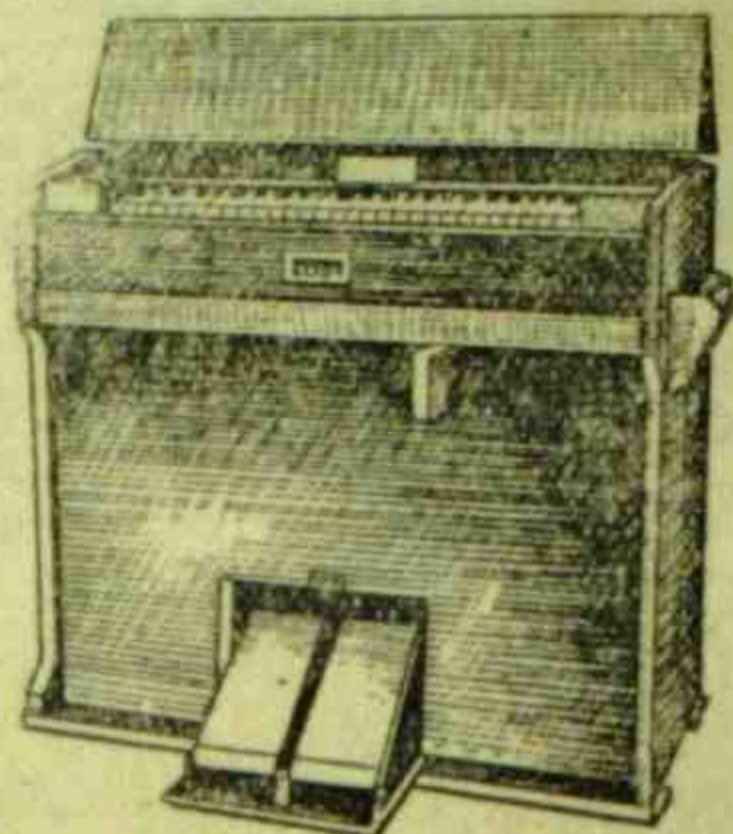
Peça lista de preços

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios. Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catalogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.
Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rvmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado há mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Porto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Séde em PÓRTO ALEGRE:
Rua da Conceição n.º 422
Caixa Postal, 514
End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em
CAXIAS

Com
ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK

Bom apetite
e
Boa digestão